

**P 1448****Relação entre estado nutricional e aleitamento materno exclusivo de crianças acompanhadas na atenção primária nos dois primeiros anos de vida**

Diane Bressan Pedrini; Anne Caroline Centeno; Márcia Koja Breigeiron - UFRGS

Introdução: Monitorização do estado nutricional e incentivo do aleitamento materno exclusivo (AME) são ações de promoção da saúde de fundamental importância para a redução da morbimortalidade da população infantil. Objetivo: Relacionar o estado nutricional com a duração do AME de crianças nos dois primeiros anos de vida, acompanhadas em atenção primária. Método: Estudo retrospectivo, com dados de prontuários de crianças (n=248) acompanhadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/Porto Alegre, nascidas de janeiro de 2008 a dezembro de 2012. Os dados foram analisados de forma descritiva e pelo modelo de Estimativa de Equações Generalizadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número: 1.376.212. Resultados: Houve prevalência do sexo feminino (56,5%), cor branca (87,9%), nascimentos a termo (91,5%), peso adequado para idade gestacional (86,7%) e por parto vaginal (51,2%). A média do Apgar no primeiro minuto foi de 8,3 (DP=1,4) e no quinto minuto, 9,4 (DP=0,8). As crianças (92,1%) tiveram acompanhamento pediátrico por pelo menos sete consultas durante o primeiro ano de vida. Do total da amostra, 76,6% das crianças tiveram AME, com duração média de 3,5 (DP=2,3) meses. A inserção da alimentação complementar ocorreu aos 5,5 (DP=1,2) meses. Aos 6, 12 e 24 meses de idade, as crianças foram classificadas para o estado nutricional, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde (2006). Diagnóstico de risco de sobrepeso ocorreu aos 6 (19,4%), 12 (24,2%) e 24 (14,1%) meses. Sobrepeso/obesidade ocorreu aos 6 (9,3%), 12 (9,7%) e 24 (14,1%) meses. Considerando o tempo de AME, o risco para alteração do estado nutricional (sobrepeso/obesidade) foi de 29%. Conclusões: O tempo de AME inferior aos seis meses reporta ao risco de um estado nutricional alterado. Além disso, pode-se inferir a existência de uma relação entre a interrupção do AME e a inserção precoce de alimentos na dieta com o aumento da prevalência do estado nutricional de risco para sobrepeso, sobrepeso e obesidade, ao longo do tempo. A proteção, promoção e apoio ao AME, bem como melhora da prática alimentar são estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. A preocupação com a alteração do estado nutricional na infância relaciona-se à elevada permanência deste quadro na vida adulta e todas as complicações sociais e de saúde relacionadas. Unitermos: Estado nutricional; Aleitamento materno; Saúde da criança